

O PROFESSOR-EDUCADOR E A EDUCAÇÃO PARA A VIDA¹

Adalvo da Paixão Antonio Costa²

É preciso pensar! Os “tempos modernos” atuais exigem cada vez mais que a educação da pessoa seja completa, ou quase isso. Quando falo da pessoa, refiro-me ao personagem que antecede ao estudante e ao profissional, que desenvolve estudos e atividades produtivas nos ambientes que frequenta. Refiro-me a quem, independente de possuir números de identificação, existe e é significativo para outros seres, a quem ama e por quem também é amado, em uma sociedade repleta de modismos cujos avanços tecnológicos requerem a todo instante um novo nível de especialização, sob a pena de não se sentir incluído nos contextos para os quais é destinado.

A sociedade torna-se cada vez mais exigente com os seus membros, esperando deles formação de qualidade e dedicação em todos os segmentos que a compõem. No bojo desta sociedade situa-se a escola, os professores e o que estes promovem, a educação.

Para a escola acompanhar o desenvolvimento que ocorre fora dos seus muros, necessita contar com uma equipe de profissionais em formação constante, que não sejam apenas meros repetidores do que já foi pensado e estabelecido, mas que também pensem, e sintam. Não basta apenas ter títulos, que garantam essa ou aquela habilitação, é preciso saber mais que o instituído pelos currículos escolares. É preciso saber ver e sentir o educando muito além de suas necessidades cognitivas. É preciso pensá-lo como pessoa, antes de vê-lo como sujeito aprendente, a ser treinado para desempenhar determinada atividade profissional no competitivo e seletivo mercado de trabalho.

A escola de hoje precisa pensar e repensar sua prática cotidianamente, atentando para os saberes teóricos que fundamentam nossos fazeres diários. A leitura de textos e contextos deve ocorrer naturalmente, para que se aprenda e se conheça as reais necessidades de quem busca uma formação, para além do mero saber executar tarefas técnicas.

O professor está entre os profissionais que compõem o quadro de gestores do saber na escola, e como indivíduo aprendente e ensinante que é, também necessita de atenção

especial em sua formação continuada, e acesso a recursos tecnológicos modernos. A modernização do fazer pedagógico passa pela modernização da estrutura dos ambientes escolares, e conseqüente modernização dos saberes, de quem ajuda a compor e faz uso desses ambientes. A atenção à permanente formação, condições de trabalho e manutenção do profissional da educação resulta em qualidade de ensino.

O professor precisa ser respeitado e se respeitar. Da responsabilidade assumida para consigo mesmo surge a responsabilidade para com o seu trabalho e os seus alunos. Do seu crescimento como pessoa e profissional, origina a referência que poderá nortear a vida dos seus orientandos. Todos nós temos boas lembranças de algum mestre que contribuiu para nossa formação, e não apenas ensinou, mas ficou em nossa vida, para continuar seu trabalho com os exemplos deixados.

A atuação do professor costuma se estender por diversas áreas, além das responsabilidades pedagógicas, assumindo às vezes dimensões de escuta e cuidados, mesmo sem possuir a devida formação acadêmica para estas práticas. As variadas atribuições inerentes à profissão, exigem do professor mais que os saberes explícitos no currículo, exigem saberes da pessoa que antecede ao profissional, seus princípios e valores, suas qualidades humanas.

A organização escola, em sua missão de ajudar na formação de pessoas, deve contar em seu quadro de pessoal com profissionais disponíveis à humanização do fazer pedagógico, que consiga perceber a necessidade do outro a partir de suas próprias necessidades. Pelas mãos de professores, conscientes da importância da formação do SER, passam pessoas que se tornam mais que profissionais competentes, mas também seres humanos preparados para lidar com o outro, nas relações sociais de toda ordem e natureza. Há muito tempo que as boas organizações já perceberam a necessidade de não apenas terem ótimos técnicos em suas fileiras, mas também ótimas pessoas, que saibam lidar com as diferenças, que saibam sentir-se parte de uma equipe, como também aceitar o outro.

O professor de hoje não pode e nem deve ser um mero conteudista, frio e cumpridor de prazos e currículos, mas um educador atento ao que acontece em seu entorno, pois as mudanças não esperam. Se ele entender o conhecimento como uma operação exclusivamente intelectual ou racional, o sensível, o intuitivo, o operativo, o afetivo, ficam de fora, ou, no máximo, são vistos como "complementares" ou "extra-classe",

sendo incluídos em pauta somente se sobrar tempo, e que não prejudique o que é considerado “fundamental”, o “trabalho sério”, o “conteúdo do curso”.

O conhecimento deve ser visto e tratado como relação e interrelação de um sujeito, integral, com outros sujeitos, que em toda a sua complexidade interajam, mediados pela realidade. Cabe pontuar nesta reflexão que, a integralidade da pessoa em nossos espaços/tempos formativos, deve merecer atenção especial, pois não é possível dissociar a racionalidade da subjetividade de cada “ser”. Nesse sentido, o professor-educador precisa também se perceber e atuar enquanto ser integral, que não se fragmenta em suas várias atribuições e nas relações que estabelece, dando atenção a tudo que faz, não enfatizando apenas alguns aspectos de seu fazer em detrimento de outros.

Das relações educativas estabelecidas sobre estas bases, entre professor-educador e educando, emerge um processo de ensino e de aprendizagem de múltiplos saberes, em que o ser integral se forma e se transforma. O prazer de ensinar se firma na harmonia do crescimento e no prazer de aprender. Quando isso ocorre, o trabalho desenvolvido assume características de educação integral dos dois segmentos envolvidos no processo.

De seres harmonicamente equilibrados e educados para viver e conviver em sociedade resultarão dignas ações, para consigo mesmos e para com os meios nos quais habita e trabalha. A boa relação com o meio ambiente é resultado da boa relação da pessoa consigo mesma, da atenção e cuidados com a sua educação e com a sua saúde, estendendo esta educação e cuidados para tudo e todos que compõem seu mundo. Nesta convivência não cabe o egoísmo, e sim a cooperação e a solidariedade, naturais daqueles que foram educados com os princípios da educação integral, do corpo inteiro, que não se limita apenas ao corpo de cada um, mas à imensidão da vida que se estende para muito além de cada ser.

Para uma sociedade educada, nesses “tempos modernos” de efervescente evolução, o papel do professor torna-se cada vez mais importante, e não basta apenas formar, mas transformar cada educando em um agente multiplicador de boas novas e ações, em prol da qualidade de vida no planeta.

É preciso pensar e agir! Necessitamos mais e mais de professores-educadores, e valorizar a quem já desempenha esse importante papel em nossa sociedade. Percebemos que o grande desafio que está colocado para a educação hoje é a mudança da prática, da descentralização das estruturas, da constituição e reforço de atitudes coletivas, das relações bem estabelecidas, das mudanças de posturas em relação ao que serve a todos.

Merecemos ser e viver de forma integral, enquanto educadores e educandos ensinantes e aprendentes, sem expressões de ódio ou de medo, sem ver no outro um inimigo em potencial.

O trabalho educativo do professor alcança maiores resultados, quando o mesmo é dinamizado no âmbito familiar, na igreja, no clube e na sociedade como um todo, pois o estabelecimento de parcerias é sempre necessário para a formação de pessoas íntegras e verdadeiras, primeiro consigo mesmas e depois com o outro, desde nosso ente humano mais querido aos vários tons de verde que compõem nossas paisagens pela vida. É preciso pensar, agir e cuidar, e pela educação o sonho é possível!

1- Artigo publicado originalmente no Jornal Teia Ambiental. Programa de Comunicação Ambiental da CST - Arcelor Brasil, vol. IX, n. 67, set. 2006.

2- Adalvo da Paixão Antonio Costa é Arte-Educador, doutorando em Educação.

E-mail: adalvocosta@terra.com.br

adalvocosta@gmail.com